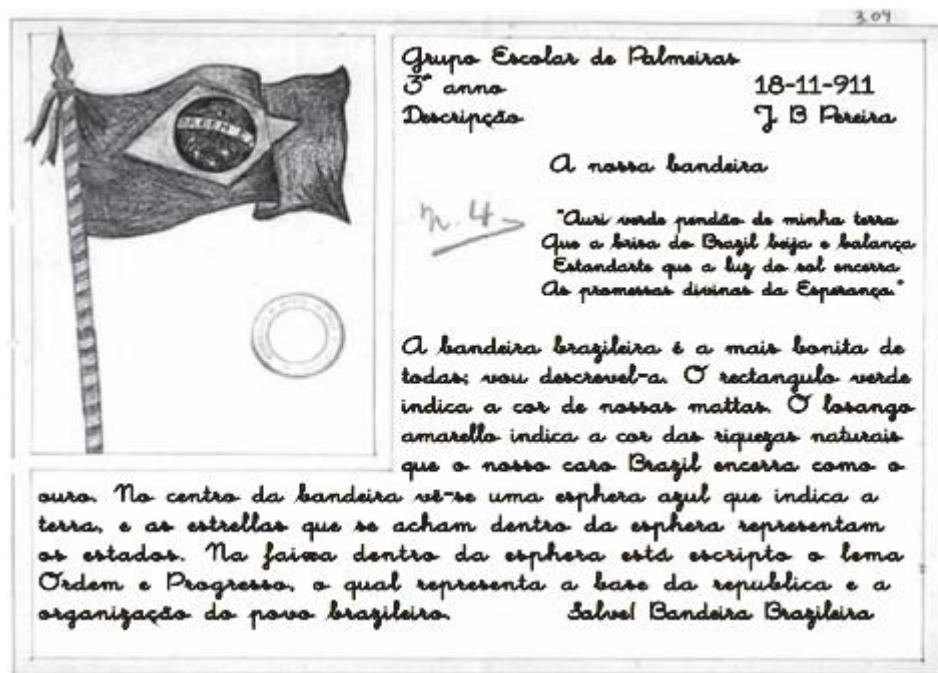


ENEM 2013 (Questões 96, 97, 98, 99, 100, 101)

1. (Questão 96)



GRUPO ESCOLAR DE PALMEIRAS. Redações de Maria Anna de Biase e J. B. Pereira sobre a Bandeira Nacional. Palmeiras (SP), 18 nov. 1911. Acervo APESP. Coleção DAESP. C10279. Disponível em: www.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 15 maio 2013.

O documento foi retirado de uma exposição on-line de manuscritos do estado de São Paulo do início do século XX. Quanto à relevância social para o leitor da atualidade, o texto:

- Funciona como veículo de transmissão de valores patrióticos próprios do período em que foi escrito.
- Cumprir uma função instrucional de ensinar regras de comportamento em eventos cívicos.
- Deixa subentendida a ideia de que o brasileiro preserva as riquezas naturais do país.
- Argumenta em favor da construção de uma nação com igualdade de
- Apresenta uma metodologia de ensino restrita a uma determinada época.

2. (Questão 97) "O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da "vida quotidiana". "

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

Segundo o texto, o jogo comporta a possibilidade de fruição. Do ponto de vista das práticas corporais, essa fruição se estabelece por meio do(a):

- Fixação de táticas, que define a padronização para maior alcance popular.
- Competitividade, que impulsiona o interesse pelo sucesso.
- Refinamento técnico, que gera resultados satisfatórios.
- Caráter lúdico, que permite experiências inusitadas.

- e) Uso tecnológico, que amplia as opções de lazer.

3. (Questão 98)**Novas tecnologias**

“Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo carregamos hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, desenvolvemos uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, somos livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto controlamos quanto somos controlados. “

SAMPAIO, A. S. *A microfísica do espetáculo*. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido.

Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva:

- a) Criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- b) Enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- c) Indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- d) Tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- e) Demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

4. (Questão 99) “Olá! Negro Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor tentarão apagar a tua cor! E as gerações dessas gerações quando apagarem a tua tatuagem execranda, não apagarão de suas almas, a tua alma, negro! Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi, negro-fujão, negro cativo, negro rebelde negro cabinda, negro congo, negro ioruba, negro que foste para o algodão de USA para os canaviais do Brasil, para o tronco, para o colar de ferro, para a canga de todos os senhores do mundo; eu melhor compreendo agora os teus blues nesta hora triste da raça branca, negro! Olá, Negro! Olá, Negro! A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!”

LIMA, J. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958 (fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por:

- a) Modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.
- b) Preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- c) Superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- d) Nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- e) Antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

5. (Questão 100)

Até quando?

“Não adianta olhar pro céu
Com muita fé e pouca luta
Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer
E muita greve, você pode, você deve, pode crer
Não adianta olhar pro chão
Virar a cara pra não ver
Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus
Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer! “

GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo). Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).

As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto:

- a) Caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.
- b) Cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.
- c) Tom de diálogo, pela recorrência de gírias.
- d) Espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.
- e) Originalidade, pela concisão da linguagem.

6. (Questão 101) Manta que costura causos e histórias no seio de uma família serve de metáfora da memória em obra escrita por autora portuguesa

“O que poderia valer mais do que a manta para aquela família? Quadros de pintores famosos? Joias de rainha? Palácios? Uma manta feita de centenas de retalhos de roupas velhas aquecia os pés das crianças e a memória da avó, que a cada quadrado apontado por seus netos resgatava de suas lembranças uma história. Histórias fantasiosas como a do vestido com um bolso que abrigava um gnomo comedor de biscoitos; histórias de traquinagem como a do calção transformado em farrapos no dia em que o menino, que gostava de andar de bicicleta de olhos fechados, quebrou o braço; histórias de saudades, como o avental que carregou uma carta por mais de um mês... Muitas histórias formavam aquela manta. Os protagonistas eram pessoas da família, um tio, uma tia, o avô, a bisavó, ela mesma, os antigos donos das roupas. Um dia, a avó morreu, e as tias passaram a disputar a manta, todas a queriam, mais do que aos quadros, joias e palácios deixados por ela. Felizmente, as tias conseguiram chegar a um acordo, e a manta passou a ficar cada mês na casa de uma delas. E os retalhos, à medida que iam se acabando, eram substituídos por outros retalhos, e novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo.”

LASEVICIUS, A. Língua Portuguesa, São Paulo, n. 76, 2012 (adaptado).

A autora descreve a importância da manta para aquela família, ao verbalizar que “novas e antigas histórias foram sendo incorporadas à manta mais valiosa do mundo”. Essa valorização evidencia-se pela:

- a) Oposição entre os objetos de valor, como joias, palácios e quadros, e a velha manta.
- b) Descrição detalhada dos aspectos físicos da manta, como cor e tamanho dos retalhos.
- c) Valorização da manta como objeto de herança familiar disputado por todos.
- d) Comparação entre a manta que protege do frio e a manta que aquecia os pés das crianças.
- e) Correlação entre os retalhos da manta e as muitas histórias de tradição oral que os formavam.